

AMANHÃ — Récita de gala como homenagem aos aviadores do «raid» Lisboa-Macau
PAIS, BEIRES e GOUVEIA
 com a representação da peça
AMOR DE PERDIÇÃO
 extraído do livro de Camilo Castelo Branco
 por D. João da Câmara

TEATRO NACIONAL

HOJE — às 21,30 horas — Última representação da popular peça do escritor Júlio Dantas

A SEVERA

Protagonista: **ESTER LEÃO**

QUINTA-FEIRA, 18 — Representação da farça
O Homem do Papagaio
 (O ESPELHO DOS MARIDOS)
 original de Lepina — TEATRO POLITEAMA
 em que faz a sua estreia a poetisa Beatriz Delgado

Por termos de começar os trabalhos da próxima temporada oficial neste teatro, a farça O HOMEM DO PAPA-
 GAIO (O Espelho dos Maridos) em que se estreia a poetisa
 Beatriz Delgado terá a sua primeira representação
 quinta-feira, 18, no Teatro Politeama.

Congressos Operários

O da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Estão já muito adiantados os trabalhos do 3.º Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles, estando a Comissão organizadora a elaborar as restantes teses que são: «Forma e meios de baratear o calçado», «Forma e meios de garantir a publicação do Orgão corporativo». As teses dos sindicatos Unidos na Indústria de Calçado, Couros e Peles e as suas vantagens «as 8 horas de trabalho na indústria», estão a primeira a cargo do Sindicato Único do Pórtico e a segunda a cargo do Comité de propaganda federal do Norte.

Tem a comissão conhecimento de que vários sindicatos resolveram já a adesão ao Congresso, faltando que façam a respectiva comunicação, o que devem fazer o mais breve possível, pois está a aproximar-se a sua realização. É necessário a comissão organizadora orientar os seus trabalhos em face das manifestações dos organismos que devem compor o congresso. Por esse facto a comissão espera que os sindicatos tenham em conta o que fica exposto, respondendo à circular com urgência.

Uma tese de importância

Da tese «O sistema mecânico nos trabalhos em relação à produção manual, do S. U. de Calçado, Couros e Peles de Guimarães, a apresentar ao congresso, transcrevemos a sua parte final:

1.º — Que o operariado da indústria de couros (sistema mecânico) não trabalhe mais de 8 horas em cada dia;
 2.º — Que todos os trabalhos fabricis: voltas de meza, surragem, descarnagens e grossa, devem ser pagos por dia e não por empreitada;

3.º — Que não se admita o ingresso nas fábricas a operários que a esta indústria não pertençam.

4.º — Que não se admita o ingresso de aprendizes em idade inferior a 16 anos, evitando-se assim graves acidentes. Expostos os fins da reunião e feita a apresentação dos referidos delegados, fala Silvério dos Santos que começa por se referir à falta de organização que se nota em Vendas Novas e outras localidades, o que coloca a classe corticeira num campo muito aquém de aquele que em outros tempos disfrutou. Expõe o que tem sido a acção da Federação, a qual uma grande parte da classe não tem correspondido condignamente.

Salienta a necessidade imperiosa de se robustecer a organização corticeira para o que se vai realizar o seu III Congresso, sobre o qual faz várias considerações, lembrando finalmente para que o Sindicato de Vendas Novas nomeie o seu delegado.

Fala José Amores, que, seguindo a mesma ordem de ideias, passa a fazer o contraste entre os que trabalham e os que nada produzem, demonstrando com factos evidentes o quanto é necessária uma organização mais forte entre a família corticeira.

Refere-se ao horário de trabalho, apresentando vários exemplos que comprovam as vantagens de cumprir integralmente o horário de 8 horas, quer física, moral ou materialmente. Fala sobre o próximo congresso corticeiro, alvitrando igualmente para que o Sindicato da esta localidade ali se faça representar.

Falam ainda Silvério Santos e outros camaradas sobre o Congresso, sendo finalmente resolvido este sindicato fazer-se representar, sendo nomeado Manuel Ferrão, o qual declina essa delegação em Adriano Pimenta.

Em Silves

SILVES, 12. — Com regular concorrência realizou-se ontem na Associação dos Operários Corticeiros, uma sessão de propaganda do III Congresso dos Operários da Indústria Corticeira. Presidiu Luís José, secretário por Francisco Marques e José Passarinho.

Fala José Amores, delegado da F. C. N., que, seguida, em nome do organismo que representa a classe corticeira de Silves, bem como as restantes classes (trabalhadores). Faz uma crítica acerba ao regime burguês, que diz em completa decadência, instigando todos os trabalhadores a organizarem-se, a fim de tomarem conta da produção e distribuição. Refere-se ao III Congresso e as suas vantagens para a família corticeira, bem como para a organização operária de um modo geral.

Segue-se Silvério Santos, que faz uma exposição pormenorizada do que é a organização corticeira. Refere-se também à necessidade da realização do III Congresso de onde sairão trabalhos que, postos em prática, muito beneficiarão os operários corticeiros, indo ao mesmo tempo fortalecer o organismo central.

Falam ainda Domingos Passarinho e José Vieira.

Em virtude de numa sessão anterior ter sido nomeado delegado ao congresso Domingos Passarinho, é confirmada a sua nomeação.

Seguem-se os trabalhos de propaganda da Federação dos Trabalhadores Rurais Portugueses.

NOTA OFICIAL
 A comissão organizadora do VI Congresso, em reunião conjunta com a comissão administrativa, resolveu enviar uma circular às associações rurais convidando-as a pronunciarem-se sobre a mesma para não prejudicar o andamento dos trabalhos.

Lembra a mesma comissão que se algum organismo não recebeu a citada circular, que a requisitem à Federação para se pronunciarem.

A propósito duma «blague»
 A propósito da «blague» de mau gosto publicada na Epoca, recebemos a seguinte nota que nos apressamos a publicar:

«Tendo referido a comissão de melhoramentos do pessoal operário da Casa da Moeda e Valores Selados, e apreciado o artigo publicado na Epoca em 10 do corrente, resolvemos tornar público o seu protesto e repulsa por semelhante infâmia, e muito em especial na parte que se refere à Casa da Moeda por representar uma afronta à dignidade do pessoal deste estabelecimento do Estado.

Mais resolveu convidar por esta nota o director desse jornal assim como o informador a provar publicamente se fazem quaisquer campanhas para que não se aja posta em circulação a nova moeda em circulação. — A comissão.

Espera esta comissão que a administração da Casa da Moeda ou o ministro das Finanças tornem público o motivo porque ainda não se encontra a nova moeda em circulação. — A comissão.

Conferência inter-sindical gráfica de Lisboa
 Refreio ontem a comissão organizadora da conferência inter-sindical gráfica a quem foi dada posse pelo secretariado da Federação do Livro e do Jornal, que explanou os seus pontos de vista sobre os trabalhos a realizar. Resolveu-se fazer distribuir o manifesto nacional bem como organizar uma estatística de oficinas gráficas existentes, por especialidade, e ainda chamar a atenção de todos os camaradas no sentido de enviarem a esta comissão qualquer trabalho que desejem ser tratado na conferência.

Assentaram também em iniciar trabalhos tendentes a despertar as classes dos fotógrafos, fundidores de tipo, distribuidores de jornais e, possivelmente, os cartoneiros e fabricantes de envelopes e sacos de papel.

Nomeou seu secretário o camarada José Casimiro Martins, e resolveu reunir de novo hoje às 15 horas.

A todos os componentes da classe gráfica exorta esta comissão a acompanharem detidamente estes trabalhos o qual depende do futuro da sua organização.

Agremiações várias
 Grupo dos Amigos da Infância.
 — Foi convocada a reunir amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para apreciar a remodelação dos estatutos. Se não funcionar por falta de número de membros, a assembleia será adiada para o próximo domingo.

S. U. Móbiário. — A assembleia que na quarta-feira realizou o seu encontro de orientação da comissão administrativa no interregno em que a assembleia não funcionou, tendo sancionado várias resoluções.

Tomando conhecimento da pretensão dos porteiros de teatros e cinemas para a cedência dum gabinete na sede foi em princípio aceite mas resolvido relegar para a Comissão Administrativa e Comité da Sede a resolução do assunto.

Occupando-se do trabalho por empreitada e comanda, resolveu-se convocar especialmente uma assembleia, para profundamente estudar-se o assunto.

Pelo redactor do órgão corporativo foi exposta a situação do jornal e as razões da sua não publicação.

Tratando da greve em trânsito do pessoal do empreiteiro Luis Gomes, pelas grevistas e membros da Comissão de Melhoramentos foram expostas as causas da greve e a atitude do empreiteiro, tendo ficado resolvido intensificar o movimento até completa solução vitoriosa.

Pelo adiantado da hora foi prorrogada a assembleia, que se abrirá na próxima terça-feira.

CONVOCAÇÕES
 Federação Marítima. — Para tratar de assuntos de grande interesse para a organização marítima, reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Federal, devendo comparecer os delegados de todos os sindicatos aderentes.

Federação da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão que foi nomeada para tratar da uniformidade de salários.

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Central para tratar de assuntos vários.

Manipuladores de Farinhas Massas e Bolachas. — Reúne hoje, pelas 15 horas, a assembleia geral, para resolver sobre o aumento de salário e apreciar outros assuntos de interesse.

Convidam-se também os colaboradores a comparecer para prestarem contas.

Sindicato Único Metalúrgico. — Reúne amanhã, às 20 horas, a comissão de melhoramentos para tratar de um assunto urgente.

Espera-se a comparencia de todos os membros da comissão, atendendo à importância do assunto a tratar.

Compositores Tipográficos. — Reúne na terça-feira, pelas 18 horas, a fim de tratar da greve que a classe atravessa e bem assim resolver sobre a situação dos colegas desempregados.

Operários Alfaiates. — Reúnem hoje extraordinariamente a direcção e a comissão escolar.

Amanhã reabrem as aulas de corte, tendo o 1.º turno aulas à segunda-feira, 2.º turno às quartas e o 3.º às sextas-feiras.

As reuniões ordinárias da direcção passam para as terças-feiras.

Condutores de Carroças. — Secção do Pólo do Bispo. — Para tratar da questão entre os condutores que estão ao serviço de armazéns de vinhos e os que se empregam nas praças, são convidados a reunir sócios e não sócios da área do Pólo do Bispo, hoje, pelas 14 horas, na rua de Marvilha, 57.

Descarregadores de Mar e Terra. — Para assuntos urgentes, reúne hoje, pelas 12 horas, a comissão administrativa, sendo indispensável a comparencia de todos os membros.

S. U. Móbiário. — Para continuação dos trabalhos pendentes, reúne a assembleia geral, na próxima terça-feira, pelas 21,30 horas, esperando-se a comparencia de todos os sindicatos visto os assuntos a tratar serem de muito interesse.

Manipuladores de Pão. — Foi convidada a classe a reunir hoje, pelas 19 horas, para o operário Cândido Marques dar conta «à classe» das «demarches» que fez no Pórtico.

Pede-se a todos os operários da direcção para comparecerem sendo necessário também a presença de todos os componentes da classe, visto haver casos de máxima importância a tratar.

— Foi convidada a reunir amanhã, às 12 horas, a Comissão de Melhoramentos.

Sindicato Único da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a Comissão nomeada para apreciar o Regulamento das Secções Sindicais.

Eden Teatro

HOJE: A'S 9 3/4 DA NOITE
 Despedida irrevogável da

Sorte Grande

A empresa garante que não voltará a repetir-se a graciosa revista Atracções e Surpresas por vários artistas

e pelo GOMES, da Trindade, e AURELIO RIBEIRO, nos compadres Lindíssimos bailados por

ORIS LORAINÉ e BILL BAILEY

Entusiasmo — Alegria — Concorrência

Ainda este mês: O BOLO REI

Música de Ernesto Rodrigues Félix Bernardino, João Bastos e Henrique Rodas

Vida Sindical

U. S. O.

Comissão administrativa

Reúne amanhã, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

S. U. Móbiário. — A assembleia que na quarta-feira realizou o seu encontro de orientação da comissão administrativa no interregno em que a assembleia não funcionou, tendo sancionado várias resoluções.

Tomando conhecimento da pretensão dos porteiros de teatros e cinemas para a cedência dum gabinete na sede foi em princípio aceite mas resolvido relegar para a Comissão Administrativa e Comité da Sede a resolução do assunto.

Occupando-se do trabalho por empreitada e comanda, resolveu-se convocar especialmente uma assembleia, para profundamente estudar-se o assunto.

Pelo redactor do órgão corporativo foi exposta a situação do jornal e as razões da sua não publicação.

Tratando da greve em trânsito do pessoal do empreiteiro Luis Gomes, pelas grevistas e membros da Comissão de Melhoramentos foram expostas as causas da greve e a atitude do empreiteiro, tendo ficado resolvido intensificar o movimento até completa solução vitoriosa.

Pelo adiantado da hora foi prorrogada a assembleia, que se abrirá na próxima terça-feira.

CONVOCAÇÕES

Federação Marítima. — Para tratar de assuntos de grande interesse para a organização marítima, reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Federal, devendo comparecer os delegados de todos os sindicatos aderentes.

Federação da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão que foi nomeada para tratar da uniformidade de salários.

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Central para tratar de assuntos vários.

Manipuladores de Farinhas Massas e Bolachas. — Reúne hoje, pelas 15 horas, a assembleia geral, para resolver sobre o aumento de salário e apreciar outros assuntos de interesse.

Convidam-se também os colaboradores a comparecer para prestarem contas.

Sindicato Único Metalúrgico. — Reúne amanhã, às 20 horas, a comissão de melhoramentos para tratar de um assunto urgente.

Espera-se a comparencia de todos os membros da comissão, atendendo à importância do assunto a tratar.

Compositores Tipográficos. — Reúne na terça-feira, pelas 18 horas, a fim de tratar da greve que a classe atravessa e bem assim resolver sobre a situação dos colegas desempregados.

Operários Alfaiates. — Reúnem hoje extraordinariamente a direcção e a comissão escolar.

Amanhã reabrem as aulas de corte, tendo o 1.º turno aulas à segunda-feira, 2.º turno às quartas e o 3.º às sextas-feiras.

As reuniões ordinárias da direcção passam para as terças-feiras.

Condutores de Carroças. — Secção do Pólo do Bispo. — Para tratar da questão entre os condutores que estão ao serviço de armazéns de vinhos e os que se empregam nas praças, são convidados a reunir sócios e não sócios da área do Pólo do Bispo, hoje, pelas 14 horas, na rua de Marvilha, 57.

Descarregadores de Mar e Terra. — Para assuntos urgentes, reúne hoje, pelas 12 horas, a comissão administrativa, sendo indispensável a comparencia de todos os membros.

S. U. Móbiário. — Para continuação dos trabalhos pendentes, reúne a assembleia geral, na próxima terça-feira, pelas 21,30 horas, esperando-se a comparencia de todos os sindicatos visto os assuntos a tratar serem de muito interesse.

Manipuladores de Pão. — Foi convidada a classe a reunir hoje, pelas 19 horas, para o operário Cândido Marques dar conta «à classe» das «demarches» que fez no Pórtico.

Pede-se a todos os operários da direcção para comparecerem sendo necessário também a presença de todos os componentes da classe, visto haver casos de máxima importância a tratar.

— Foi convidada a reunir amanhã, às 12 horas, a Comissão de Melhoramentos.

Sindicato Único da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a Comissão nomeada para apreciar o Regulamento das Secções Sindicais.

PELA ORGANIZAÇÃO

Em Matosinhos

MATOSINHOS, 10. — Na sede do Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas desta localidade, realizou-se ontem uma sessão de propaganda pró-constituição da respectiva Federação, à qual assistiram os delegados da Associação dos Soldadores de Setúbal, António Fontinha de Castro e Januário da Conceição Sabino.

Aberia a sessão, pelas 21 horas, os dois camaradas delegados fizeram ver qual o motivo da sua presença nesta localidade e expuseram que os Soldadores ou seja o pessoal da Indústria do Sul, pensavam na organização da Federação da Indústria de Conservas de Portugal, que em breve será um facto, salientando quais os melhoramentos que a classe poderá obter com a sua fundação.

Fizeram ver os Soldadores do norte o que é a organização operária e a necessidade de todos os trabalhadores se organizarem, para melhor se fazer frente à inferior organização burguesa, afirmando que todo o operário da indústria deverá protestar energicamente contra o convénio da pesca nas águas territoriais, entre Portugal e Espanha.

Apelaram para que este Sindicato organizasse todos os Operários da Indústria, desde Figueira da Foz, Aveiro, Ovar, Paranhos, Espinho e verdadeiramente em Matosinhos, pedindo para a adesão à Federação e nomear um delegado para ir ao Congresso da Indústria que se deve realizar em Setúbal nos dias 26, 27 e 28 do próximo mês de Outubro.

Em segu da usaram da palavra vários camaradas deste organismo, elogiando as camadas do Sul pela boa lembrança que tiveram pela organização da Federação que há bastante tempo devia ser um facto.

Foi apresentada uma proposta por António Neves, que foi aprovada, dando a adesão à Federação da Indústria e no mais curto prazo nomear um delegado para assistir ao Congresso, sendo encerrada a sessão pelas 23 horas.

Dr. Pedro Vallina

Doenças do tórax e pulmões

CLÍNICA GERAL

Consultas na rua do Mundo, 84, 2.º, das 14 às 16 horas.

A PREÇOS MÓDICOS

Rua Fernandes Tomás, 52, 2.º, das 16 às 18 horas.

Travessa da Agua de Flor, 10, 1.º, quintas e sábados, das 21 às 22 horas.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142, 2.º

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção Mista Mista Laranja. — A Comissão da F. S. movimenta pede a todos camaradas que levarem bilhetes e até à data não deram contas, para o fazerem hoje, na sede da secção, das 19 horas até às 24, pois se encontram camaradas de comissão para receber.

Reúne hoje a comissão administrativa.

A Comissão Executiva, reunida para tratar de vários assuntos, resolveu convocar para a próxima quinta-feira a assembleia geral.

Núcleo de Estudos da Associação dos Empregados de Escritório

Reúne na quinta-feira para discutir um projecto de regulamento e para serem fixados os seus objectivos. A discussão, que decorreu muito animada, não ficou ainda concluída, devendo, para isso, realizar-se na próxima terça-feira uma nova reunião, para depois, o Núcleo começar exercendo a sua missão educativa.

Entretanto continua aberta a inscrição todos os dias úteis, das 21 às 23 horas.

Aos ass'nantes da BATALHA

Brinde

O depósito geral de lenifícios de F. Ribeiro & C.ª Irmãos faz descontos especiais, vendendo pelos mais limitados preços. Fornecedores: Ma. Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e da dos Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra.

Secção de alfaiataria

PEÇAM AMOSTRAS

R. DOS FANQUEIROS, 267-1.º e 2.º. Não tem loja

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Verdi.

Hoje haverá uma recita extraordinária, pelas 21 horas, sobindo à scena o drama em 1 acto «O Iaiê herdeiro», um acto de variedades e a comédia em 1 acto «Esperanças criadas».

A recita será abalinhada por uma troupe bandolinista.

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. — Continuará hoje as festas do 53.º aniversário desta sociedade, havendo concerto pela banda da Academia Triunfo e Aliança do Campo Grande e à noite será abalinhada pelo grupo da Sociedade.

AS GREVES

Capitães dos vapores de pesca Empregados de cafés, hotéis e restaurantes

A assembleia ontem realizada (em conhecimento de que foram infrutíferas as «demarches» feitas para se poder solucionar o conflito, devido aos proprietários de cafés, hotéis e restaurantes não quererem atender as reclamações da classe.

A assembleia manifestou-se de forma a que ninguém retomar o trabalho sem que as reclamações sejam atendidas, tendo sido aprovada a seguinte moção:

1.º — Considerando que as «demarches» que hoje a comissão nomeada realizou não resultaram trabalhos profícuos, de forma a poder-se solucionar a actual greve;

Considerando que esse facto se deve à forma irredutível como os patrões põem a questão;

Assembleias dos Empregados de Cafés, Hotéis e Restaurantes, resolve:

1.º — Continuar na greve até que lhe seja dada uma satisfação às suas reclamações.

2.º — Desenvolver entre os grevistas uma acção energética tendente a que ninguém retome o trabalho sem indicação do respectivo comité.

Foi depois consultada a classe, pelos representantes de várias casas, sendo todos unânimes em declarar, sob sua palavra de honra, que ninguém retomaria o trabalho enquanto não fossem satisfeitas as reclamações.

Verificou-se que, apesar das coacções que pretendem fazer os patrões, a classe resistirá até à vitória.

A assembleia terminou no meio do maior entusiasmo entre vivas à greve à solidariedade operária.

Foram também oferecidas voluntariamente por vários grevistas quantias importantes para socorrer os grevistas que estejam mais necessitados.

Quanto ao banquete em honra dos aviadores foi resolvido que em face do não ter dado resultados a «demarche» feita, que nenhum grevista desempenhe essa missão.

NOTA OFICIAL

Camaradas: Chegou o momento de travar a luta contra o patronato. A resposta hoje obtida é de molde a que toda a classe tenha a certeza que a luta é ganha.

Não queremos os patrões entabolar negociações para terminar este conflito. Pois muito bem! Querem lutar, vamos para a luta.

Ninguém que se sinta com dignidade deve retomar o trabalho sem que uma satisfação honrosa lhe seja dada. A greve deve continuar até o que quiser, dá a quem doer, se houver da classe quem tenha consideração pelas reclamações feitas. Que todos aqueles que tenham dignidade procurem todos os meios, todos os processos para vingar os princípios que nos levaram a este movimento.

Perante a arremetida patronal há que responder com todas as nossas forças para podermos vencer.

Estamos em luta! Pois em quanto não haja um grevista, a luta deverá permanecer. A vitória será nossa, a questão é de lutar.

O nosso comité lutará até vencer ou ser vencido, mas nunca fraguejara.

Que todos cumpram o seu dever, que o comité cumpra o seu, e que todos se capacitem com uma vitória não haverá sossego nem para patrões nem para amarelos! — O comité.

Operários polidores do empreiteiro Luis Gomes

Após três semanas, continuam em greve os operários polidores assalariados do sr. Luis Gomes, empreiteiro do conhecido loja Marques Silva.

A comissão de melhoramentos, entrevistando ontem o referido empreiteiro obteve como resposta a sua ausência de reclamações do pessoal, mas a comissão tendo ouvido sobre o espírito da solução apresentada, por poder constituir um «truce» de coligação com o sr. Marques Silva, convidou o pessoal grevista a reunir amanhã, pelas 18,30 horas, para apreciar a solução do conflito e resolver o caminho a seguir.

CONFERÊNCIAS

VIDA POLITICA

Comuna «Spartacus» — São Sebastião da Pedreira. — A comissão administrativa tem desenvolvido nos últimos dias grande actividade nos seus trabalhos. Na próxima semana será distribuído um manifesto ao proletariado de frequência convidando-o a aderir ao programa do governo dos operários e camponeses. Também em breve se realizará uma conferência em local oportunamente anunciado sob o tema: «Os comunistas, os sindicatos e a luta de classes». Em sua reunião protestou contra a prisão do camarada presidente da Associação dos Fragatários e manifestou a classe em greve a sua simpatia.

Convidam-se todos os camaradas a entregarem no mais curto espaço de tempo, a subscricção que se agita em curso.

OS MINEIROS

MARCAM-SE JÁ, BILHETES

Lede o Suplemento de «A Batalha»

Pedreiros e Serventes

admitem-se na Rua Leandro Breda n.º 15 a Campolide.

Admitem-se na Rua Leandro Breda n.º 15 a Campolide.

Admitem-se na Rua Leandro Breda n.º 15 a Campolide.

Admitem-se na Rua Leandro Breda n.º 15 a Campolide.

Admitem-se na Rua Leandro Breda n.º 15 a Campolide.

Admitem-se na Rua Leandro Breda n.º 15 a Campolide.

Admitem

14-9-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 250

se estava, e, esfregando os olhos, voltava a cabeça para um e outro lado com os olhos ainda intumescidos pelo sono, encarando alternativamente os quatro recém-chegados e seus irmãos, como para lhes perguntar o que significava aquilo. Um dos algozes, as palavras do rei: começa pelo mais velho, apoderara-se de Sigeberto... A pobre criatura, mais morta do que viva, não fez nenhuma resistência; deixou-se amarrar de pés e mãos à similhaça do cordeiro; murmurava somente com voz sentida, procurando voltar a cabeça para o lado de Clotário II.

— Senhores, bom senhores, não nos mande matar. Seremos escravos se assim o quereis... Mandem-nos guardar os seus rebanhos para longe daqui; nós, lhe obedeceremos em tudo; mas a vida, senhor rei! a vida de meus irmãos e a minha!...

Clotário II, digno neto do matador de crianças, foi impassível aos rogos da sua vítima.

Sigeberto passou das mãos de um dos algozes para as do outro; a criança tinha os braços ligados atrás das costas e as pernas também amarradas; o seu desfalecimento impediu-o de sustentar-se em pé. Caiu de joelhos junto do carrasco... Este, agarrou-o pelos compridos cabelos, avançou um dos joelhos, assentou sobre ele fortemente a nuca da criança, de modo que a garganta bem estendida se lhe oferecia à faca que empunhava. Sigeberto murmurava contido com voz comprimida, lançando um olhar agonizante para o oficial do palácio:

— Warnachario, tu que me chamavas o teu querido menino durante a viagem, não pedes o meu perdão?...

Foram as últimas palavras da infeliz e inocente creatura. Clotário II fez um gesto de impaciência. O algoz aproximou a faca do pescoço da criança; mas experimentando sem dúvida, mau grado seu, um ressentimento de piedade efêmera, o carrasco voltou a cabeça durante um instante, fechando os olhos, como para escapar ao olhar moribundo de Sigeberto, depois, deixando de compadecer-se, enterrou a larga

faca na garganta da criança, imprimindo à folha um movimento de serra até encontrar as vértebras do pescoço... Dois jactos de sangue vermelho rebentaram daquela larga ferida aberta e foram cair como um orvalho de sangue numa das abas do vestido do filho de Fredegonda e nos pernais de ferro do duque Warnachario... A criança tinha deixado de existir. O algoz retirando o joelho, que lhe servia de ceppo, abandonou o corpinho ao seu próprio peso, o qual caiu de costas; a cabeça inerte ressaltou no sabrado; alguns estremecimentos convulsivos agitaram os ombros e as pernas, depois o cadáver ficou imóvel no meio de um charco de sangue. Durante este primeiro assassinio, Meroveu, assentado nas urzes, chorava amargamente, porque bem via que estavam fazendo mal a seu irmão; mas a ideia da morte não transpareceu na mente de uma criança daquela idade: seu irmão Corbo, de um carácter violento e vingativo, não tinha imitado a suave resignação de Sigeberto; pretendia desvencilhar-se soltando gritos agudos e procurando arranhar ou morder o carrasco encarregado de o amarrar... por isso este acabava de dar os últimos nós quando a outra criança expirava.

— Cães! assassinos! exclamou Corbo com a sua voz infantil, enquanto os olhos lhe chamejavam no pálido rosto, e que se inteirava e se estorceia tão convulsivamente nas prisões, que o algoz mal podia contê-lo.

— Oh! acrescentava a criança rangendo os dentes, arquejante com esta luta, oh! minha avó mandará torturar todos eles... todos... por Pog, o seu algoz...; verão... verão...

Clotário II, voltando-se para o oficial do palácio de Borgonha, designou-lhe Corbo com o gesto e disse-lhe:

— Warnachario, teria sido impolítico deixar viver essa criança odiada e vingativa! tornar-se-ia um homem perigoso, posto que destronado.

Os dois algozes francos deram conta facilmente de Corbo, a pesar dos seus gritos e sobressaltos; mas

como se agitava violentamente nas prisões, um dos matadores à fim de conter a criança, ajoelhou-lhe sobre o peito, enquanto o outro, enrolando em redor do pulso esquerdo os compridos cabelos do príncipe, puchou fortemente a cabeça para si, de modo que o pescoço bastante estendido ofereceu toda a facilidade à faca. Pela segunda vez a rainha brilhou, pela segunda vez o sangue rebentou... e o cadáver de Corbo caiu em cima do de seu irmão. Restava degolar o pequeno Meroveu, que continuava assentado nas urzes; ou fosse a ignorância do perigo, ou fosse a indiferença da tenra idade, quando viu o carrasco aproximar-se, levantou-se, foi direito a ele com ar submisso, e que- rendo falar sem dúvida da resistência de Corbo, disse com voz infantil, procurando conter as lágrimas:

— Meu irmão Sigeberto não lutou...; eu estarei quieto como Sigeberto...

E a criança, derribando a toira cabeça foi a própria que ofereceu o pescoço à faca do algoz.

De repente, um cavaleiro coberto de poeira, entrou gritando com voz quase comprimida pela alegria:

— Grande rei! eu precedo de pouco o condestável Herpon; ele conduz prisioneira a rainha Brunhaut... Em dois dias de encarniçada perseguição, poude enfim alcançá-la em Orbe, um pouco além das primeiras montanhas do Jura.

— Oh! minha mãe! tu estremecerás de alegria no teu túmulo... E lá finalmente em meu poder, essa mulher que tu não pudeste ferir! exclamou o filho de Fredegonda.

E dirigindo-se aos algozes que tinham entre as mãos o pequeno Meroveu:

— Não matem essa criança... conduzam-na à minha tenda... E vosses todos esperem as minhas ordens...; não sabem ainda a glória que os espera, acrescentou Clotário II com uma expressão de sardônica ferocidade.

Depois, voltando-se para Warnachario:

— Vem, vamos receber dignamente essa filha de

rei, essa avó e bisavó de reis, Brunhaut, a rainha da Borgonha e da Austrasia... Vem... Vem...

Que ruído é aquele? dir-se-ia serem os passos surdos e os gritos longínquos de uma grande multidão... Grande é a turba, por certo, que caminha para a aldeia de Ryona onde estão acampados os guerreiros de Clotário II. Essa turba donde vem? Oh! vem de longe, primeiro das montanhas do Jura; daí, pelo caminho foi engrossando com um grande número de habitantes dos lugares que atravessava: escravos, colonos, homens das cidades, mulheres, crianças, e velhos, todos abandonaram os seus campos, as suas choças, as suas cidades; Mas esta multidão tão afadigada, quem a atraía assim? As palavras repetidas de intervalo em intervalo: — E a rainha Brunhaut que aí vem...; conduzem-na prisioneira para a: entregar ao filho de Fredegonda... Sim, tal era o ódio, a aversão, o horror e o espanto que inspiravam na Gália, estes dois nomes, Fredegonda e Brunhaut, que um grande número de pessoas não tinha podido resistir à curiosidade terrível de ver e saber em que viria a dar a captura dessa Brunhaut pelo filho de Fredegonda.

Esta multidão avançava pois para a aldeia de Ryona... Uns cinquenta guerreiros a cavalo abriam a marcha, seguia-se depois o condestável Herpon, armado de ponto em branco; atrás dele, entre dois cavaleiros que seguravam as rédeas do seu cavalo, via-se Brunhaut, essa velha rainha, amarrada na sela: tinha as mãos presas atrás das costas, o seu comprido vestido de púrpura bordado a ouro, coberto de poeira e de lama, caía quasi pedregoso, em consequência da desesperada resistência daquela mulher indomável quando foi aprisionada pelo condestável Herpon e por a sua gente: uma das mangas e metade do corpete arrastados, deixavam ver um dos braços da rainha, assim como o seu pescoço e os seus ombros cobertos de pizaduras lividas, azuladas, quasi escondidas pelos seus compridos cabelos brancos, desatados, ericados,

Alfaiataria

CAMPOS, PALMA, L. da

Fazendas nacionais e estrangeiras. Bom corte e esmerado acabamento pelos últimos figurinos.

FATOS A FEITIO
DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9 A
(AO INTENDENTE)

Lenhas de sobro e azinho

SECAS, postas à porta do freguês a 22 centavos o quilo. Pinhas, cubos, para carroças, madeiras para caldeiros. Pedidos a António F. da Cruz, Largo do Conde Barão, 40. — Telef. C 1245.

PENSÃO MODELO

Rua José Falcão, 21, 1.º
(a Almirante Reis)

(A verdade!) Não há outra melhor! Todos os dias, ótima comida, aca- da e farta; quartos lindíssimos e bem mobiliados; esplêndida casa de banho. Jantares ao domicílio com sopa e 3 pratos desde 7000. Recebe pensionistas, as semanas, quinzenas e meses; ótimo local. Ver e crer.

Os proprietários

AGRADECEM

A grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%

MA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00
Sapatos em verniz 38\$00
Botas pretas, (grande salto), 48\$50
Botas brancas, (salto), 28\$00
Grande salto de botas pretas 58\$50
Botas de couro para homem, 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa. Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

Ao Povo!

Fábrica manual de calçado e polainas

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos referentes à arte; preços convidativos, descontos aos revendedores. Félix Santana Marques — Rua Arco Marquês do Alentejo, 78, 1.º. Aceita-se sócio capitalista e conhecedor.

FÁBRICA de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 e 19
TELEF. C. 1244 — LISBOA

A's fábricas de calçado

armazens de cabedais

PESSOA séria, conhecedora do artigo e suas referências, encarece-se de vender a comissão; tem escritório e armazem próprio, para calçado e cabedais (informações), Rua Arco Marquês do Alentejo, 78, 1.º. Aceita-se sócio capitalista e conhecedor.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Capote mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poinis de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

SEGURO MARITIMOS

«A MUNIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à

A MUNIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 600.000\$00 — Reservas, Esc. 743.051\$00,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3891 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão